

Mestres da Reportagem: a reportagem debatida por seus artífices¹

Jéssica Tamyres dos SANTOS²

André Luiz GUIMARÃES³

Iracema RIBEIRO⁴

Jennifer Cristine de SOUZA⁵

Patrícia PAIXÃO⁶

Faculdade do Povo, São Paulo, SP

RESUMO

Este *paper* discorre sobre a contribuição de *Mestres da Reportagem* - um livro que traz 30 entrevistas pingue-pongue com conceituados repórteres brasileiros - para a valorização do gênero reportagem. O trabalho também apresenta os bastidores de produção da obra, apontando os passos seguidos na realização e produção das entrevistas e na redação e edição dos textos, e destaca as principais técnicas e ideias debatidas pelos repórteres entrevistados, presentes no conteúdo do livro.

PALAVRAS-CHAVE: jornalismo; reportagem; livro-reportagem; entrevistas; pingue-pongue.

1 INTRODUÇÃO

A reportagem é considerada o gênero mais nobre do jornalismo. Ao olharmos quantas delas já trouxeram à tona segredos de poderosos que foram varridos para baixo do tapete, pesquisas que revelam novidades da ciência, descobertas sobre eventos históricos e importantes relatos do cotidiano do cidadão anônimo podemos entender não só o motivo que leva a tal afirmação, mas a força e impacto que esse tipo de produção jornalística possui na sociedade. Nesse sentido, José Marques de Melo (1994, p. 65) destaca que “a reportagem é o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística”.

Dentre todas as experiências pelas quais os jornalistas passam durante a carreira, a reportagem é, certamente, a mais completa em termos de trabalho, conteúdo, narrativa e

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade JO 11 Livro-reportagem (avulso).

² Aluna líder do grupo, estudante do 5º semestre de Jornalismo, email: jt.santos90@gmail.com

³ Aluno do 7º semestre de Jornalismo, email: alg.fapjournal@gmail.com

⁴ Aluna do 7º semestre de Jornalismo, email: irgcema@gmail.com

⁵ Aluna do 5º semestre de Jornalismo, email: cristine_jennifer@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Faculdade do Povo (FAPSP), email: paixao.patricia@uol.com.br

perenidade. Ao contrário dos outros gêneros jornalísticos, na reportagem o profissional pode mergulhar no assunto através de diferentes pontos de vistas, narrar os acontecimentos sem as amarras do *lead* e trazer novas causas e desdobramentos para a mesma história. São esses alguns dos motivos pelos quais muitos repórteres consideram a reportagem como a “alma do jornalismo”.

O gênero reportagem é definido por Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari (1986, p. 18) como um tipo textual que oferece “detalhamento e contextualização àquilo que já foi anunciado, mesmo que seu teor seja predominantemente informativo”. Ou seja, ela não é somente um recorte de um momento do cotidiano. A reportagem visa a aprofundar aquilo que os outros gêneros menos perenes, como a notícia, já informaram, amarrando o fato com a história, a política, a economia ou questões sociais, para dar uma visão mais global do acontecimento e suas consequências, trazendo novos dados e perspectivas que outros gêneros não trazem por falta de espaço ou tempo.

Apesar da sua visível importância e contribuição para o jornalismo e para sociedade, a reportagem é um gênero pouco trabalhado nas redações de jornalismo diário por ser dispendioso em tempo e em custo, pois o repórter pode passar dias, semanas e até meses reunindo toda sorte de informações, fontes e dados para tecer seu texto com qualidade, profundidade e multiplicidade de ângulos. Neste sentido, a alternativa em espaço, tempo e tamanho para que a reportagem possa ser bem trabalhada é o livro-reportagem que, segundo Edvaldo Pereira Lima na obra *O que é livro-reportagem*:

(...) cumpre um relevante papel, preenchendo vazios deixados pelo jornal, pela revista, pelas emissoras de rádio, pelos noticiários de televisão. Mais do que isso, avança para o aprofundamento do conhecimento do nosso tempo, eliminando, parcialmente que seja, o aspecto efêmero da mensagem da atualidade praticada pelos canais cotidianos da informação jornalística. (LIMA, 2004, p. 16).

Assim, é no livro-reportagem que o jornalista exerce plenamente sua função de reportar fatos do cotidiano, reunindo “a maior massa de informação organizada e contextualizada sobre um assunto” (BELO, 2006, p. 37). O livro “representa, também, a mídia mais rica (...) em possibilidades para a experimentação, uso da técnica jornalística, aprofundamento da abordagem e construção da narrativa” (BELO, 2006, p.37).

Em função da relevância da reportagem e de o livro-reportagem ser o meio ideal para executar esse gênero com o cuidado merecido, nós, alunos de Jornalismo do 5º e 7º

semestre da Faculdade do Povo (FAP-SP), períodos matutino e noturno⁷, fomos desafiados em 2011 pela docente que ministra as aulas da disciplina Técnicas de Pesquisa, Reportagem e Entrevista Jornalística, a professora mestre Patrícia Paixão, a produzir um livro-reportagem, reunindo entrevistas pingue-pongue com grandes repórteres do país para falar sobre reportagem. O fruto deste desafio, do qual participamos ativamente em cada passo, da pesquisa à divulgação da obra, usando os ensinamentos aprendidos na disciplina e sempre contando com a orientação de nossa professora, é o livro *Mestres da Reportagem*, lançado em 13 de novembro de 2012, do qual somos autores e Patrícia Paixão é organizadora.

2 OBJETIVO

O objetivo de *Mestres da Reportagem* é valorizar o ofício de repórter e o gênero reportagem, destacando a trajetória profissional de grandes repórteres brasileiros e oferecendo dicas e técnicas utilizadas por esses jornalistas no exercício diário da profissão.

A ideia é que o livro reforce na área jornalística a importância da reportagem, estimulando sua prática tanto no campo acadêmico, como no prático, já que a obra é voltada a estudantes e jornalistas formados.

3 JUSTIFICATIVA

Embora existam diversos livros no mercado editorial que abordam o tema reportagem e oferecem técnicas sobre como praticar o gênero⁸, são raras as obras que, numa única edição, reúnem diferentes jornalistas relatando sua trajetória profissional e debatendo a importância da reportagem.

O livro *Repórteres*, organizado pelo jornalista Audálio Dantas (editora Senac/SP), cumpre esse objetivo (aliás nos inspiramos nele), mas retrata a trajetória de apenas 10 jornalistas (afora o próprio Audálio).

Mestres da Reportagem se destaca por trazer 30 repórteres de diferentes meios de comunicação (jornal, revista, rádio, TV e Internet), idades e regiões do país debatendo a reportagem, no formato de entrevistas pingue-pongues, revelando não só suas técnicas e dicas jornalísticas, mas os principais momentos de sua trajetória profissional e os bastidores das matérias mais emblemáticas que fizeram.

⁷O livro envolveu as quatro turmas de Jornalismo da Faculdade do Povo (5º e 7º semestres, períodos matutino e noturno).

⁸Como os clássicos *A prática da Reportagem*, de Ricardo Kotscho, *A Reportagem*, de Nilson Lage, *A arte da reportagem*, de Igor Fuser, e *Técnica de Reportagem – Notas sobre a narrativa jornalística*, de Muniz Sodré e Maria Helena Ferrari.

Portanto, o livro se torna importante por ser um grande “manual de reportagem”, produzido com base no relato de profissionais de diferentes estilos, mídias e localidades.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Como se trata de um livro-reportagem escrito sob a forma de entrevistas pingue-pongue, utilizamos as técnicas para pesquisa, produção e edição desse tipo de entrevista que, segundo Leandro Fortes (2008, p. 40)

“(…) é a que mais exige do repórter conhecimento de causa e jogo de cintura. Ao contrário do texto corrido, o pingue (-pongue) expõe a capacidade técnica do repórter, sua performance como entrevistador e seu conhecimento específico sobre os temas abordados.

Essas técnicas foram ensinadas em sala de aula na disciplina Técnicas de Pesquisa, Reportagem e Entrevista Jornalística que, como já dissemos, é ministrada pela professora Patrícia Paixão.

O primeiro passo para a produção do livro foi a escolha dos repórteres a serem entrevistados. Essa seleção foi feita em conjunto com a professora, que reprimiu nosso impulso natural de que querer selecionar apenas os jornalistas mais conhecidos na grande mídia.

Fomos orientados a escolher profissionais com experiência reconhecida na reportagem de rua, independentemente de serem “celebridades” da área. Ou seja, aqueles que atuam (ou atuaram durante muitos anos) efetivamente como “repórteres” e se destacam nessa função pela forma apaixonada como a exercem. O livro é focado na figura do repórter e não na do apresentador, âncora, editor ou chefe de redação.

Também fomos orientados a escolher jornalistas de diferentes veículos (jornal, revista, rádio, TV e Internet) e editorias (Política, Esportes, Internacional, Policial, etc) e regiões do país. Para nos auxiliar nessa tarefa, tomamos como base o *ranking* feito pelo *Jornalistas & Cia*, em parceria com o Instituto Corda, que aponta os jornalistas mais premiados do Brasil.

Inicialmente, fizemos uma lista de 20 repórteres a serem entrevistados. Durante a produção do livro, resolvemos aumentar o número de entrevistados para 30, já que fomos identificando outros repórteres interessantes que poderiam entrar na obra.

Conforme destacou a professora Patrícia Paixão no texto de introdução do livro não tivemos a pretensão de classificar quem são os 30 melhores repórteres do país, mas sim de trazer um pouco do que a reportagem brasileira tem de melhor. Alguns dos entrevistados são jovens repórteres, mas já se destacam na função (PAIXÃO, 2012).

Com base nesses critérios, os jornalistas escolhidos para serem entrevistados foram: Adriana Carranca (*O Estado de S.Paulo*), Agostinho Teixeira (*Rádio Bandeirantes de São Paulo*), Bruno Garcez (*BBC Brasil*), Caco Barcellos (*Rede Globo*), Carlos Wagner (*Zero Hora*), César Tralli (*Rede Globo*), Cid Martins (*Rádio Gaúcha*), Eliane Brum (*Revista Época*), Elvira Lobato (*ex-Folha de S.Paulo*), Ernesto Paglia (*Rede Globo*), Geneton Moraes Neto (*Globonews*), Gérson de Souza (*Rede Record*), Giovanni Grisotti (*RBS*), Goulart de Andrade (*TV Gazeta*), José Arbex Jr. (*ex-Folha de S.Paulo*, entre outros veículos), José Hamilton Ribeiro (*Rede Globo*), Leandro Fortes (*CartaCapital*), Luiz Carlos Azenha (*ex-Rede Globo*, entre outras emissoras – atualmente no *Viomundo*), Marcelo Canellas (*Rede Globo*), Marcelo Rezende (*Rede Record*), Mauri König (*Gazeta do Povo*), Paula Scarpin (*Piauí*), Percival de Souza (*Rede Record*), Regiani Ritter (*Rádio Gazeta AM*), Renato Lombardi (*Rede Record*), Ricardo Kotscho (*Record News*), Roberto Cabrini (*SBT*), Silvia Bessa (*Diário e Pernambuco*), Sônia Bridi (*Rede Globo*), Tatiana Merlini (*ex-Caros Amigos*) e Valmir Salaro (*Rede Globo*).

A entrevista com Caco Barcellos não foi publicada no livro, atendendo ao pedido do jornalista, que autorizou a divulgação do texto apenas no âmbito acadêmico. No lugar de Barcellos, entrevistamos o também repórter da *Rede Globo*, Ernesto Paglia.

O segundo passo foi realizar uma profunda pesquisa sobre a biografia e trajetória profissional dos repórteres escolhidos e sobre as principais matérias que eles fizeram. Somente após essa apuração foi que produzimos a pauta com as perguntas imprescindíveis para a entrevista.

Como destaca Leandro Fortes (2008, p.54)

Entrevistar alguém significa, na maior parte das vezes, imiscuir-se na personalidade e na vida alheia com o objetivo sincero – e profissional – de extrair informações. (...) Não se trata apenas de estar por dentro do assunto a ser tratado, mas, principalmente, de garantir o domínio absoluto do tema e, por consequência, do entrevistado. (...) Fontes de informação, sobretudo as que têm o hábito de dar muitas entrevistas, percebem logo quando estão diante de um repórter mal preparado, ignorante ou inseguro.

Mário Erbolato (2003, p.167) igualmente destaca que “o repórter deve dominar o assunto de modo razoável, a fim de conduzir a conversa”.

Depois que conseguimos com a professora a aprovação da pauta, contatamos o entrevistado e partimos para a realização das entrevistas.

Desde o início deixamos claro para o repórter que estávamos produzindo um livro e que tínhamos a intenção de comercializá-lo. Isso foi importante para conseguimos a autorização dos entrevistados, uma condição que foi exigida posteriormente pela editora In House, que bancou integralmente o livro, apostando na obra.

Realizamos as entrevistas de forma presencial, para captarmos melhor as reações do entrevistado e não ficarmos presos ao roteiro. A entrevista presencial:

é o tipo de conversa que oferece recursos únicos ao repórter: a possibilidade de observar e fazer perguntas-surpresa. E ninguém duvida de que a reportagem se torna muito mais rica quando o jornalista consegue relatar a reação do entrevistado durante a conversa, como gestos e fisionomia. (FLORESTA; BRASLAUKA, 2009, p. 78).

No entanto, sete entrevistas das 30 que compõem o livro tiveram de ser feitas por e-mail ou Skype, devido à indisponibilidade de tempo do jornalista ou pelo fato dele viver em outro estado/país e não estar em nenhuma data próxima em São Paulo, onde estamos localizados. Quando o jornalista era de outro estado, mas tinha uma viagem marcada para São Paulo, aproveitávamos a passagem dele pela capital paulista para fazer o trabalho, como ocorreu com a entrevista com o repórter Geneton Moraes Neto, que é do Rio de Janeiro.

Todas as entrevistas foram gravadas (com gravador de voz) e registradas com câmera fotográfica.

Durante a realização das entrevistas, aplicamos mais uma vez os ensinamentos passados em sala de aula, por exemplo, prestar atenção nas respostas do entrevistado para ter a ideia de novas perguntas, recolocar o entrevistado no roteiro, no caso de divagação, e portar-se de maneira respeitosa. Posteriormente, redigimos a entrevista, respeitando os ensinamentos sobre edição da pingue-pongue e entregamos o texto à professora.

Um grupo de seis alunos voluntários (do total de 54 coautores da obra) passou o mês de julho (período das férias acadêmicas) com a professora Patrícia Paixão, preparando o projeto gráfico e o manual de redação do livro, estipulando quais elementos gráficos seriam

utilizados no miolo da obra, de que forma as imagens entrariam e quais recursos estilísticos seriam usados na edição final dos textos.

Depois de editadas, as entrevistas passaram pela etapa final de revisão e aprovação com os entrevistados. A editora In House exigiu o aval de cada entrevistado para a publicação do texto, por isso foi necessário obtermos os aceites dos jornalistas em uma declaração assinada por eles.

Finalmente, os textos foram enviados à editora para diagramação e conclusão da obra.

Divulgação

Finalizados os textos, começamos a direcionar nossas energias em estratégias para impulsionar a divulgação do livro. Usamos o verbo “impulsionar” porque, na verdade, o processo de divulgação já tinha sido começado. Desde que iniciamos a realização das entrevistas tivemos a preocupação de provocar comentários sobre o livro nas redes sociais. Conforme íamos entrevistando os jornalistas, postávamos fotos dos bastidores das entrevistas no *Facebook* e no *Twitter*, para despertar a atenção dos internautas para o livro.

Uma estratégia que nos ajudou bastante na divulgação foi convidar o jornalista José Hamilton Ribeiro (*Rede Globo*), considerado “o repórter do século”, para escrever o prefácio da obra. Hamilton, que é um dos entrevistados do livro, aceitou o convite, e isso foi importante, já que seu nome é referência na área.

Também tivemos a preocupação, para facilitar a divulgação, de escolher um local conceituado para lançar o livro: a Livraria da Vila do shopping Pátio Higienópolis. Para atrair o público ao local, convidamos cinco dos repórteres entrevistados para fazer um bate-papo com os presentes.

Produzimos um release, destacando os principais pontos fortes do livro e os atrativos do lançamento e enviamos o texto para os principais veículos especializados em Jornalismo. Em função desse trabalho, a obra foi noticiada na revista *Imprensa; Observatório da Imprensa*; blog *Novo em Folha* (da *Folha de S.Paulo*); portal *Comunique-se*; *Portal dos Jornalistas* (do *Jornalistas & Cia*); portal *Unicos* (da Unisinos); portal *Nós da Comunicação*; *Domingão do Faustão*, no quadro *Vitrine do Faustão* (*Rede Globo* – duas vezes Faustão destacou o livro); blog *Jornalirismo*; *Rádio Gazeta AM, RIT/TV*; *Gazeta de Rondônia*; *Portal Andi*, blog *Botequim Cultural*; entre outros veículos.

É interessante também destacar que os próprios entrevistados colaboraram com a divulgação da obra, postando e compartilhando comentários positivos sobre ela nas redes sociais.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Em *Mestres da Reportagem* cada repórter entrevistado nos conta sobre sua trajetória profissional e suas reportagens emblemáticas, aquelas que produziram discussão e até mudanças na sociedade, assim como os bastidores dessas matérias.

Os jornalistas revelam algumas de suas técnicas de apuração, suas reflexões sobre o gênero e sobre o jornalismo e, por fim, dão dicas básicas de sobrevivência na selva jornalística para os iniciantes na profissão.

É interessante observar que os jornalistas transformaram o livro num espaço de debate de temas caros à área. Um exemplo é a discussão levantada acerca do jornalismo investigativo. Alguns entrevistados disseram que todo jornalismo é geneticamente investigativo, como o repórter do jornal *Zero Hora*, Carlos Wagner, para quem “toda matéria é investigativa” (PAIXÃO, 2012, p.77). Sobre a questão, o jornalista da revista *CartaCapital*, Leandro Fortes, sustentou que

Jornalismo investigativo é um conceito transversal, não um compartimento do jornalismo (...). Trata-se da sistematização de alguns fundamentos e práticas voltados para a apuração de matérias longas, de fôlego, sustentadas por provas materiais que demandam tempo, estudo, paciência e dinheiro”. (PAIXÃO, 2012, p. 294).

Já para o repórter da *Rádio Bandeirantes de São Paulo*, Agostinho Teixeira, o jornalismo investigativo foi criado como contraposição do jornalismo superficial que é produto da pressa do cotidiano e da “necessidade de informações diárias com prazo de entrega nas redações” (PAIXÃO, 2012, p. 53).

Apesar de alguns dissensos, as ideias dos jornalistas entrevistados convergiram em muitos temas, por exemplo, sobre a importância da reportagem para o jornalismo. Para o correspondente da *BBC Brasil* em Londres, Bruno Garcez, o gênero representa “a espinha dorsal do jornalismo” (PAIXÃO, 2012, p. 65). O repórter da *Rede Globo*, Ernesto Paglia, concordou dizendo que “não há nada mais interessante pra fazer em televisão do que a reportagem” (PAIXÃO, 2012, p. 158). Ainda sobre a reportagem, o jornalista do SBT, Roberto Cabrini afirmou que “ela é o coração do jornalista” (PAIXÃO, 2012, p. 454).

Além de espaço para debates, *Mestres da Reportagem* reúne em suas páginas ensinamentos e conselhos de profissionais que possuem décadas de profissão. Para José Hamilton Ribeiro, um bom repórter deve ser humilde e ter a ambição de que “seu trabalho pode melhorar o mundo” (PAIXÃO, 2012, p. 278). A repórter Sônia Bridi, da *Rede Globo*, afirmou que para ser repórter é preciso “ser curioso, persistente e saber contar uma história” (PAIXÃO, 2012, p. 497.). Marcelo Canellas, também da *Rede Globo*, destaca que é importante “dominar as ferramentas da profissão, que vão desde a questão técnica à capacidade de interpretar o mundo” (PAIXÃO, 2012, p. 332).

Outro diferencial do livro é trazer os bastidores de reportagens que marcaram o jornalismo brasileiro como a caçada ao tesoureiro da campanha presidencial de Fernando Collor de Mello, Paulo César Farias, o PC Farias, empreendida pelo jornalista Roberto Cabrini, em Londres; a entrevista que a repórter do jornal *O Estado de São Paulo*, Adriana Carranca, fez com um dos comandantes do Talibã, Mulá Abdul, durante viagem ao Afeganistão ou a cobertura da guerra do Vietnã feita por José Hamilton Ribeiro. Esses bastidores são exemplos práticos das técnicas relatadas no livro, o que torna *Mestres da Reportagem* uma reunião de teoria e prática, não só na sua concepção, mas em seu conteúdo.

6 CONSIDERAÇÕES

A soma dos fatores acima expostos nos faz acreditar que *Mestres da Reportagem* se tornou um livro importante para entender o gênero reportagem no país, pois é fruto das ideias e experiências de quem melhor conhece os meandros da profissão: os repórteres que lidam diariamente com as glórias e percalços da produção de uma matéria. Sendo assim, não se trata de exagero dizer que a obra é um conjunto de receitas sobre a boa reportagem.

O livro resulta, também e acima de tudo, numa contribuição à valorização do gênero reportagem que, como já foi dito, é vital para o exercício pleno do jornalismo. Durante as páginas de *Mestres da Reportagem* é possível perceber que a reportagem, por diversas vezes, desencadeou reflexões dentro da sociedade e até transformações na mesma. Um gênero como este deve ser destacado não somente como instrumento de informação, mas como meio de mudança social.

REFERÊNCIAS

BELO, E. **Livro-reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006.

DANTAS, A. (org.). **Repórteres**. São Paulo: Senac, 1998.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de codificação em jornalismo**: redação, captação e edição no jornal diário. 5.ed. São Paulo: Ática, 2002.

FORTES, L. **Os segredos das redações**. O que os jornalistas só descobrem no dia-a-dia. São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, E.P. **Que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MELO, J.M. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

PAIXÃO, P (org.) **Mestres da Reportagem**. Jundiaí: In House, 2012.

PRADO, Magaly; FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Ligia. **Técnicas de reportagem e entrevista em Jornalismo**. Roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009. (Introdução ao Jornalismo; v.3).

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. **Técnica de reportagem** – Notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.